

princípios superiores
que abraçamos.

Estranhemos nossos
pensamentos, nossas pala-
vras e nossos atos, quando
não se afinem com o Mes-
tre da Cruz, cujo modelo
procuramos, e, assim, aman-
hã não teremos a lamentar
maiores faltas, alcançando
a vitória sobre nós mesmos,
em paz com a nossa pró-
pria consciência, em ple-
na Vida Imperecível que
nos espera ante o Mestre
Senhor.

Emmanuel



Cortesia

Toda ciência, de certo,
demanda ensaio e prepa-
ração.

É assim que a arte
de amar ao próximo exige
começo adequado.

Reportemo-nos à cortesia,
como sendo a iniciação
do amor puro.

Nem sempre serás
impelido aos grandes tes-
témunhos de sacrifício pú-
blico, todavia, onde estiveres,
a cada momento, serás
requisitado pela bondade.

No lar e fora dele,
em todos os instantes, és
naturalmente intimado à
compreensão e ao entendimen-

mento, à afabilidade e ao
auxílio.

Não te confies às
atitudes que te feririam
nos outros, nem pronuncies
palavras que te espanca-
riam o coração caso fos-
sem articuladas nas
bocas que te rodeiam.

Lembra tuas próprias
necessidades de carinho e
não negues ao companheiro
o estímulo da frase gene-
rosa e do amparo fraternal.

Recorda quantas vezes
por dia te fazes credor

do perdão atígio, em face das próprias levianidades que te fazem o ambiente pesado e difícil, e desculpa, quantas vezes se fizerem necessárias, as pequeninas ofensas que te visitam a estrada.

Não olvides as exigências que te cercam os passos, compelindo-te a receber favores de toda sorte, e, atento à colaboração que aguardas dos outros, não te furtes ao prazer de ajudar.

Desterra a crueldade do pensamento, para que a calúnia não te envenene os lábios e, de mãos firmes, no arado da gentileza, estende os braços na infatigável conjugação do verbo servir.

A grande sinfonia nasce em algumas notas.

A jornada mais extensa começa num passo simples.

Mil vezes referir-te-ás ao amor, destacando-lhe a exceléncia ou comentando-lhe a divindade, entretanto, para que, um dia, lhe atingamos o santuário celeste e lhe irradiemos a luz, não nos esquecamos de que é necessário sustentar entre nós o culto incessante da amizade e da compreensão.

Emmanuel

Alavanca da vida

Através do amor, nasce a criatura no berço que o mundo lhe entretece, em fios de esperança e, com ele, desenvolve-se, respirando a existência.

E cedo, quase sempre, por amor enceguecido, afiava-se ao orgulho e, por amor desgovernado, cede às teias da delinqüência.

Além da morte, porém, o amor genuíno acorda o discernimento anestesiado, e no amor vigilante, conver-